

SELO lembra ópera de Carlos Gomes. O Estado de São Paulo, São Paulo, 10 fev., 1978.

Selo lembra ópera de Carlos Gomes

O Estado 10/2/78

Da sucursal, do serviço local e das agências

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lançou ontem, simultaneamente em Campinas, Brasília e Rio de Janeiro o selo comemorativo dos 105 anos da estréia da ópera "Fosca" de Carlos Gomes, e do bicentenário do Teatro Scala, de Milão. O desenho, criado por Martha Poppe, da Assessoria Filatélica da EBCT, conjuga vários elementos: em primeiro plano está a figura do compositor, aos 40 anos de idade, ao lado de um dos cenários da primeira montagem da peça, encenada pelas cortinas características do Scala. A tiragem programada é de três milhões de unidades, com valor facial de Cr\$ 1,80.

Em Campinas, a cerimônia de lançamento foi presidida pelo prefeito Francisco Amaral, no salão vermelho do Palácio dos Jequitibás, onde foi montada pelo Centro de Ciências, Letras e Artes, entidade mantenedora do Museu Carlos Gomes, uma exposição de documentos, objetos pessoais e partituras originais do compositor campineiro. O diretor do museu, Bráulio Mendes Nogueira, determinou ainda a preparação de um audiovisual apresentando trechos do Hino Acadêmico, aberturas da "Fosca" e "Salvador Rosa"; prelúdio e alvorada "Lo Schiavo"; noturno do "Condor"; e ballado do "Il Guarany". Segundo o secretário municipal de Cultura, José Roberto Magalhães Teixeira, a "ópera que só foi encenada uma vez em Campinas, em 1873, deverá ser incluída na temporada da Orquestra Sinfônica lo-

cal, a ser formalmente aberta na segunda quinzena de março.

NO SCALA

A "Fosca" é apontada pela crítica como a principal obra de Carlos Gomes. Segundo escreveu Mário de Andrade, ela representa "o momento mais curioso da vida do compositor; o ponto culminante que, se não decidiu sua vida, decidiu sua estética".

Sua estréia no Scala de Milão, entretanto, não pode ser considerada, conforme registrou a crítica local da época, um sucesso completo. Para o jornal "Mundo Artístico", editado em Milão, por exemplo, tanto a execução quanto o público presente não propiciaram o clima necessário para que a partitura da "Fosca" fosse explorada em sua plenitude.

Já na reapresentação da ópera no mesmo Scala cinco anos depois, exatamente há 100 anos — fevereiro de 1878 — este mesmo jornal teceu um comentário que colocou a obra à altura do prestígio de Carlos Gomes na Itália: "É a reabilitação; a Fosca tem sido admirada, aplaudida, julgada pelo que vale, isto é, uma ópera de alta concepção, de forte inspiração e escrita com vigor, novidade de harmonia e conjunto instrumental, a que, salvo o príncipe de nossos mestres vivos (Verdi, provavelmente. N.R.), nenhum dentre os melhores maestros italianos logrou conseguir."

Vale ressaltar ainda que, durante a temporada de 1878 do Scala, a Fosca foi a ópera que recebeu o maior número de encenações, superando até as apresentações da própria "Aida", de Verdi.